



ARQUITETURA BRASILEIRA E ENSINO NA OBRA DE EDGAR GRAEFF

Laís Faleiro Gomes¹, Prof. Dr. Wilton Medeiros². Laís Faleiro Gomes* (Estudante (IC)).

laisfaleiro2003@gmail.com.

Universidade Estadual de Goiás - Câmpus Central, Anápolis – GO

Resumo: Essa pesquisa tem o intuito de indagar sobre as críticas e influências que o arquiteto e urbanista Edgar Graeff promoveu na área do ensino, visando principalmente a sua atuação em Goiânia. Graeff questionava a forma em que eram aplicadas as metodologias de ensino nas universidades. Sendo, o objetivo de maneira geral dessa pesquisa investigar sobre o ponto de vista deste arquiteto e educador, e, no campo do ensino sobre seus métodos aplicados no ensino da arquitetura e urbanismo. Têm-se em vista buscar a resposta ou refletir sobre a questão: o que pode ser considerado ruptura ou continuísmo? A metodologia aplicada para essa pesquisa foi dividida em 5 etapas que consistiram na seleção de documentos que seriam utilizados, e organizá-los; cada coleta sendo discutida e analisada em reuniões de pesquisa; depois fazer a leitura e começar a escrita da pesquisa. Ao finalizar a pesquisa obteve-se o resultado de que Graeff buscava trazer melhorias e pensamentos inovadores para a arquitetura, acabando proporcionando uma ruptura entre o antigo e novo pensamento sobre como ensinar e atuar como arquiteto e urbanista. Pode-se concluir que a arquitetura e urbanismo que vemos hoje não seriam dessa forma sem as influências de Graeff.

Palavras-chaves: Influência. Goiânia. Metodologia.

Introdução

A pesquisa tem como princípio investigar e compreender melhor, lacunas soltas às vezes, o impacto da teorização do pensamento de Edgar Graeff na arquitetura brasileira e no ensino. Para a realização dessa pesquisa foi utilizado como fontes de informações, principalmente, as mesas redondas e debates ocorridos no IV Congresso de Ciência e Tecnologia da PUC-GO, onde Graeff foi homenageado por suas contribuições.

Edgar Graeff teve sua formação em arquitetura em 1947 pela Faculdade Nacional de Arquitetura. Possuindo especialização em Urbanismo pelo Instituto de Belas Artes e em 1960 concluiu doutorado em arquitetura, nessa mesma época assumiu a cátedra de Teoria da Arquitetura, na (FAU-RGS). Graeff foi consolidado como professor, pesquisador e crítico de arquitetura, tendo reconhecimento em âmbito nacional.

Durante o período da ditadura, Graeff foi perseguido pelos militares, o que acarretou no seu desligamento como docente do curso de arquitetura da UNB, bem como a perda da cátedra e a aposentadoria compulsória da URGS. Cerca de dez anos após esses acontecimentos, passou a atuar em Goiânia, na antiga UCG onde





participou do corpo docente, sendo professor e consultor no curso de Arquitetura e Urbanismo.

Na UEG, Graeff desempenhou um papel importante, não somente para o Departamento de Artes e Arquitetura da Universidade Católica de Goiás. As experiências e proposições que efetivou, foram significativos contributos quanto ao ensino de arquitetura no contexto nacional, já que concomitantemente passou a atuar também na Secretaria de Ensino Superior (SESU) do MEC. Com a reformulação do currículo do curso de arquitetura e urbanismo, sendo o primeiro curso no Estado de Goiás a capacitar profissionais para o mercado de trabalho.

Contudo, no ano em que se comemora o nascimento de seu centenário, Graeff é ainda pouco reconhecido por suas contribuições teóricas para a arquitetura. Seja através das teorias desenvolvidas em seus livros e textos publicados, seja através de proposições práticas sobre o ensino de arquitetura. É possível supor que isso tenha ocorrido, porque suas ideias deslocam o pensamento modernista brasileiro consolidado por Lucio Costa para a sua própria ótica.

Por outro lado, a análise desse deslocamento para a arquitetura em seus próprios termos, não é tão simples de ser feita, porque foi precisamente Edgar Graeff - juntamente com Sylvio de Vasconcellos - um dos principais elos entre o ideário de Lucio Costa sobre o ensino de arquitetura, e o meio acadêmico. Assim, de alguma maneira, o que deveria ter sido uma perspectiva nova de análise arquitetural ficou perdida no vácuo gerado pelos revisionismos que se sucederam após o final dos anos de 1970 em diante. Sendo assim, podemos observar que o estudo da sua obra permanece sendo no âmbito do ensino e da prática, contribuições desbravadoras que ainda precisam ser melhores aprofundadas e investigadas.

Material e Métodos

Para o desenvolvimento dessa pesquisa foi feita a transcrição da mesa redonda ministrada por Wilton de Araújo Medeiros, com participação de Rodrigo Bastos, do prof. Dr. Hugo Segawa e de José Carlos Córdova Coutinho com o tema: “A produção teórica de Graeff e sua repercussão no ensino de Arquitetura”, realizada entre os dias 20 e 23 de outubro de 2020 durante o IV Congresso de Ciência e Tecnologia da PUC-GO, foi disponibilizada no endereço eletrônico <https://www.youtube.com/watch?v=P1fYaP7odjw&ab_channel=PUCGoi%C3%A1s>

Para a realização da transcrição foi utilizado o método do Audiotext - Transcrição e Degração. Inicialmente, a participação oral dos participantes foi transcrita fielmente, obedecendo à veracidade da linguagem falada, contendo figuras de linguagens e erros gramaticais. Posteriormente, a linguagem falada foi adaptada para forma escrita, corrigindo erros gramaticais, concordâncias verbais e nominais,





removendo figuras de linguagens, e sintetizando o texto, dividindo-o em parágrafos. E por último o arquivo foi revisado e renomeado.

Resultados e Discussão

Os resultados obtidos até agora na pesquisa são bastante relevantes e de extremo esclarecimento, quanto ao direcionamento que a pesquisa tinha. Na realidade, complementares. Isso ocorreu, porque os dados anteriormente obtidos, foram retirados de textos publicados na revista Projeto, ou em livros. Ao passo que o material obtido na transcrição e de gravação registra os depoimentos obtidos diretamente das falas desses autores.

Um dos pontos centrais da mencionada ruptura e consequentes revisionismos, é que muitos consideram Graeff como um arquiteto modernista, associando isso ao efeito totalmente a jusante de Lucio Costa. Porém esse juízo não está totalmente correto. E é isto que, por um lado demarcará a diferenciação em relação ao seu mestre Lucio Costa, e, por outro, imprimirá a sua própria marca.

Baseando-nos sobretudo na sua obra atinente ao período em que atuou em Goiânia em diante, podemos dizer que Graeff é um arquiteto contemporâneo. Muito embora de difícil classificação, porque grande parte das questões por ele abordadas anteriores a esse período, podem ser vistas como “atemporais”, como por exemplo, a delimitação entre o campo da arquitetura e engenharia como um dos fundamentos do campo. Ou, no teor do texto *Arquitetura moderna e arquitetura contemporânea* (publicado no *Jornal de debates* - edição de 16 de abril de 1948).

Sem desconsiderar o pensamento de Costa, mas compondo com traços que eram considerados novos à sua época, Graeff agrega outros Sendo extremamente observador do que estava acontecendo ao seu redor, contudo, ele também não deixa de lado os aspectos tradicionais em suas obras, abrindo um leque que vai muito além da monotemática colonial. As mesas redondas e conversas ocorridas no evento da PUC-GO, nos levaram a tecer estas considerações, dentre outras observações que ainda compõem um quadro maior de futuras análises.

Graeff foi considerado por Lourival Gomes Machado como o primeiro teórico da arquitetura brasileira. Naquela época os arquitetos se formavam e iam trabalhar produzindo projetos para ser construídos. Não se tinha, na década de 1950, o perfil de arquiteto que buscava teorizar, ou pesquisar, ou desenvolver, questionamentos sobre a arquitetura. E isto pode ser observado em toda a sua obra escrita como arquiteto, e até mesmo a montante, do período em que quera estudante de arquitetura na FNA durante a década de 1940 - Graeff foi pioneiro nessa área.

O pioneirismo de Graeff na arquitetura, se deve à sua teoria direcionada ao ensino, e à concepção de que a arquitetura devia ser humanitária - pensada para os aspectos sociais e individuais - embora ambas as coisas se fundam, em seu papel de





educador. Sobretudo em suas obras escritas imprime esta marca, pois, ao pensar e desenvolver suas próprias ideias, Graeff tinha como concepção, primeiramente levar o conhecimento para os alunos de arquitetura.

Sendo esta relação professor-aluno uma espécie de laboratório e prática das dimensões humanitárias e sociais, é imprescindível ressaltar que na sua época não era de fácil acesso os livros, artigos e pesquisas. Resulta disso, que além dele próprio ter produzido publicações sobre arquitetura, muitos dos seus ex-alunos também o fizeram, dando continuidade ao tino do mestre.

Em Goiânia, ao reformular o currículo de ensino da arquitetura e urbanismo, Graeff partiu do princípio de fazer um currículo, no qual seria valorizado não somente a arquitetura trazida pelos portugueses, mas também a primeira arquitetura existente no Brasil que era a indígena. Até então não se era valorizado e nem buscado valorizar a própria arquitetura do Brasil. Tal pensamento e visão foram de grande relevância para se constituir um ensino da arquitetura que prezava por valores não só europeus, mas as raízes nacionais.

Considerações Finais

A pesquisa foi toda feita de maneira remota, como reuniões com o professor pelo Google Meet e os materiais utilizados disponíveis na internet. Graeff foi um arquiteto e urbanista, professor e crítico que contribuiu de diversas maneiras para a sociedade através de suas pesquisas sobre urbanismo, metodologias de ensino diferenciadas das que eram aplicadas naquela época. Com essa pesquisa foi possível ver como nossas cidades e as metodologias de ensino poderiam ser totalmente diferentes se tivéssemos as influências de Graeff.

A pesquisa teve grande relevância para o desenvolvimento de novos conhecimentos sobre Graeff, no qual poucos estudam sobre a importância que ele teve para a formação de um novo currículo para o curso de arquitetura e urbanismo. Graeff fez contribuições relevantes para a sociedade com os seus estudos sobre o desenvolvimento do urbanismo em algumas cidades, também na área do ensino em que Graeff questionou os métodos utilizados para o ensino dos alunos nas universidades de arquitetura e urbanismo, onde efetuou diversas críticas a como era ensinado.

Agradecimentos

Essa pesquisa agregou diversos conhecimentos para qualquer pessoa que possa vir a ter contato com ela. Eu era uma das alunas CNPq, e agradeço ao professor Wilton Medeiros por me conceder uma oportunidade dessas, que foi de grande aprendizado e ao CNPq por contribuir para essa pesquisa.





Referências

VI CC&T, PUC Goiás. **Ensino de Arquitetura e Urbanismo e a atuação de Graeff, anos 60 aos 80.** 2020. (2hrs17min40s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=1GvZo8gcLWA>. Acesso em: 12 março 2021.

VI CC&T, PUC Goiás. **A produção teórica de Graeff e sua repercussão no ensino de Arquitetura.** 2020. (2hrs30min24s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=P1fYaP7odjw>. Acesso em: 12 março 2021.

VI CC&T, PUC Goiás. **Graeff e as experiências de ensino no curso de Arquitetura e Urbanismo da PUC GO.** 2020. (2hrs44min45s). Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=9T8Cy_bTnkE. Acesso em: 12 março 2021.

